

Uso do Instagram como ferramenta de estudo: análise de um perfil da área biológica

Use of Instagram as a study tool: analysis of a profile of the biological area

Uso del Instagram como herramienta de estudio: análisis de un perfil del área biológica

Recebido: 28/06/2019 | Revisado: 22/07/2019 | Aceito: 05/08/2019 | Publicado: 23/08/2019

Franciely Vanessa Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5954-2275>

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

E-mail: franciely.costa@ufsc.br

Resumo

Em tempos de tecnologias e compartilhamento de informações, as redes sociais têm papel importante na divulgação de trabalhos das universidades brasileiras. O Instagram, rede social de compartilhamento de imagens e vídeos, pode ser utilizado como ferramenta de divulgação científica, alcançando um público que busca este tipo de informação. O Laboratório de Microscopia da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá criou um perfil da área biológica com o nome de usuário **atlasmicroscopia** que tem por finalidade o compartilhamento de imagens realizadas no laboratório provenientes de aulas práticas dos cursos da área da saúde. O objetivo deste estudo é descrever o perfil dos seguidores bem como analisar o crescimento do perfil no período de um ano. Foi feito *login* no perfil **atlasmicroscopia** e dados foram compilados: número de curtidas, fotos salvas, visitas do perfil e alcance. Trinta duas publicações foram selecionadas e estas foram divididas em dois grupos: Grupo 1 (publicação 1 a 16) e Grupo 2 (publicação 17 a 32). Procedeu-se a análise estatística entre os grupos com as variáveis: número de curtidas, fotos salvas, visitas do perfil e alcance. Considerou-se $p < 0,05$. Houve diferença significativa entre os grupos em todas as variáveis. O grupo 2 teve maior número de interações com os usuários. O perfil tem atingido o seu propósito de divulgar imagens produzidas no laboratório e compartilhar conteúdo científico para seus seguidores, de forma a complementar o conteúdo de sala de aula e auxiliar na construção do conhecimento.

Palavras-chave: Rede social; Instagram; Microscopia; Aprendizagem; Conhecimento.

Abstract

In times of technology and information sharing, social media play an important role in the dissemination of works by Brazilian universities. Instagram, a social media for sharing images and videos, can be used as tool for scientific dissemination, reaching an audience that seeks this type of information. The Laboratory of Microscopy of the Federal University of Santa Catarina - Campus Araranguá created a profile of the biological area with the username **atlasmicroscopia** that has as purpose the sharing of images taken in the laboratory coming from practical classes of the courses of the health area. The objective of this study is to describe the profile of the followers as well as analyze the growth of the profile in the period of one year. **Atlasmicroscopia** profile was logged and some data were compiled: number of likes, saved photos, profile visits and reach. Thirty two publications were selected and these were divided into two groups: Group 1 (publication 1 to 16) and Group 2 (publication 17 to 32). Statistical analysis was performed between the groups with the variables: number of likes, photos saved, profile visits and reach. $P < 0.05$ was considered. There was a significant difference between the groups in all variables. Group 2 had a greater number of interactions with users. The profile has achieved its purpose of disseminating images produced in the laboratory and sharing scientific content to its followers, in order to complement classroom content and assist in the construction of knowledge.

Keywords: Social networking; Instagram; Microscopy; Learning; Knowledge.

Resumen

En tiempos de tecnologías y compartir información, las redes sociales desempeñan un papel importante en la divulgación de trabajos de las universidades brasileñas. Instagram, red social de intercambio de imágenes y vídeos, puede ser utilizado como herramienta de divulgación científica, alcanzando un público que busca este tipo de información. Laboratorio de Microscopía de la Universidad Federal de Santa Catarina - Campus Araranguá creó un perfil del área biológica con nombre de usuario **atlasmicroscopia** que tiene por finalidad el intercambio de imágenes realizadas en el laboratorio provenientes de clases prácticas de los cursos del área de la salud. El propósito del estudio es describir el perfil de los seguidores, así como analizar su crecimiento durante un período de un año. Se ingresó en el perfil **atlasmicroscopia** y datos fueron compilados: número de *me gustas*, fotos guardadas, visitas del perfil y alcance. Se seleccionaron treinta dos publicaciones y se dividieron en dos grupos: Grupo 1 (publicación 1 a 16) y Grupo 2 (publicación 17 a 32). Se realizó el análisis estadístico entre los grupos con las variables: número de *me gustas*, fotos guardadas, visitas del perfil y alcance. Se consideró $p < 0,05$. Hubo diferencias significativas entre los grupos en

todas las variables. Grupo 2 tuvo mayor número de interacciones con los usuarios. El perfil ha alcanzado su propósito de divulgar imágenes producidas en el laboratorio y compartir contenido científico para sus seguidores, para complementar el contenido del aula y auxiliar en la construcción del conocimiento.

Palabras clave: Red social; Instagram; Microscopía; Aprendizaje; Conocimiento.

1. Introdução

Em tempos de acesso universal às tecnologias e acesso da população às mídias digitais, o docente muitas vezes acaba repensando o seu modo de ensinar e transmitir conhecimento aos alunos. Nesta nova era os desafios da educação são constantes e o professor deve ser o facilitador desta aprendizagem e torná-la mais dinâmica, de forma que os alunos também tenham seu papel na construção do conhecimento (Limberger, 2013).

Propostas educativas devem ser adaptadas à nova realidade de compartilhamento de informações e não ficar apenas no modelo tradicional, centrado no professor e tendo o aluno de forma mais passiva. Importante destacar as práticas sociais inerentes à cultura digital, em que a educação e construção do conhecimento vão muito além da sala de aula, integrando outros espaços, culturas, acontecimentos do cotidiano e conhecimentos de distintas naturezas (Valente, Almeida, Geraldini, 2017).

Diante deste cenário, destaca-se a importância da criação de cenários de aprendizagem que possam ser acessados remotamente cuja finalidade seja complementar e integrar o conhecimento e contribuir para a sua construção. As redes sociais, dentro do contexto da *Web 2.0*, possibilitam criação de redes dinâmicas de cooperação e contribui para ambientes de aprendizagem colaborativos (Barbosa et al., 2017). Os alunos possuem familiaridade com ferramentas disponibilizadas pela internet e *softwares* de computador e estes recursos podem ser incorporados à sala de aula de forma construtiva (Limberger, 2013). As tecnologias digitais de informação e comunicação podem ser muito úteis como ferramentas cognitivas (Valente, 2014).

Neste panorama das redes sociais, destaca-se o Instagram no compartilhamento de imagens e vídeos e que vem crescendo a cada dia. O Instagram é uma plataforma de mídia social, que surgiu em 2010 com mais de 700 milhões de usuários ativos. Esta plataforma tem foco em imagens podem ser editadas e compartilhadas com inserção de legenda e *hashtags* (Ranginwala, Towbin, 2018; Shafer et al., 2018). Grandes empresas utilizam o Instagram como plataforma de marketing para compartilhar seus produtos e terem sucesso em suas

vendas. Além disso, o aplicativo tem sido utilizado para compartilhar conhecimento em determinadas áreas, entre elas a área da saúde, contribuindo e auxiliando nos processos de aprendizagem (Shafer et al., 2018).

O laboratório de Microscopia da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá foi criado no ano de 2011 para atender o curso de Fisioterapia. Vem passando ao longo dos anos por grandes transformações como reformas internas de infra-estrutura e elaboração de novas práticas para atender as demandas dos cursos da área da saúde. No ano de 2018, iniciou-se o curso de Medicina que veio somar ao curso de Fisioterapia. O Laboratório conta com 24 microscópios binoculares da marca *Nikon*, modelo Eclipse E200, equipamento de excelente qualidade e ótima resolução.

No dia 13 de junho de 2018, foi criada a conta no aplicativo Instagram com o intuito de divulgar fotos, realizadas no laboratório de Microscopia, decorrentes de atividades práticas. O perfil recebeu o nome de **atlasmicroscopia** e divulga imagens das mais variadas áreas como Hematologia, Biologia Celular, Histologia, Parasitologia, Microbiologia, entre outras. As fotos são capturadas com câmeras de celulares e prioriza imagens de qualidade com cortes adequados e sem edição de cores. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil dos seguidores (cidade de origem, faixa etária, gênero) bem como analisar o crescimento do perfil no período de um ano.

2. Metodologia

Foi realizado o *login* do perfil **atlasmicroscopia** e os seguintes dados foram compilados: número de curtidas da foto, número de itens que foram salvos, número de visitas do perfil, alcance e número de *hashtags*. O período compreendido foi desde a criação da conta (13/06/18) até a última publicação (05/06/19). A conta está cadastrada como um *blog* pessoal e, por isso, tem-se acesso a este tipo de dados. Foram escolhidas somente fotos de material preparado no Laboratório de Microscopia da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá (UFSC-ARA), excluindo-se fotos de lâminas permanentes adquiridas de fornecedor e fotos com material de dias comemorativos ou divulgação de eventos. Sendo assim, das 47 publicações, 15 foram excluídas e 32 fotos foram escolhidas para este estudo. Esses dados estão demonstrados na tabela 1. As 32 publicações (identificadas de P1 a P32) foram divididas em 2 grupos iguais (P1 a P16 e P17 a P32) para realizar a análise estatística. Para melhor entendimento os grupos foram denominados Grupo 1 (P1 a P16) e Grupo 2 (P17 a P32). Para esta análise foi utilizado *software* Statistical Package for Social Sciences (SPSS

22). Para verificar a distribuição dos dados foi utilizado o teste de *Shapiro Wilk*, através do qual se detectou que as variáveis não apresentaram distribuição normal. Por se tratar de uma distribuição não normal, utilizou-se um teste não-paramétrico, o teste U de *Mann-Whitney*, considerando $p < 0,05$. Também serão demonstradas informações provenientes do próprio aplicativo Instagram como cidades e países de origem dos seguidores, faixa etária e gênero.

A Tabela 1 demonstra os dados compilados do aplicativo: número de curtidas, fotos salvas, visitas do perfil, alcance, número de *hashtags*, o tipo de célula, a descrição da célula e a data de publicação.

Tabela 1 – Dados compilados do perfil atlasmicroscopia

Publicações	Curtidas	Salvos	Visitas do perfil	Alcance	Número de <i>Hashtags</i>	Tipo de célula	Descrição da Célula	Data
P1	24	0	0	0	11	Eucarionte	Mucosa oral	13/06/2018
P2	37	6	0	0	7	Eucarionte	Espermatozoide	13/06/2018
P3	21	0	0	0	7	Eucarionte	<i>Tradescantia</i> sp.	14/06/2018
P4	11	1	0	0	11	Eucarionte	Células sanguíneas	15/06/2018
P5	18	4	0	0	10	Eucarionte	Células sanguíneas	17/06/2018
P6	21	1	0	0	6	Eucarionte	Células sanguíneas	18/06/2018
P7	20	0	0	0	17	Eucarionte	Células sanguíneas	20/06/2018
P8	20	0	0	0	12	Eucarionte	Espermatozoide	22/06/2018
P9	16	0	3	162	5	Eucarionte	<i>Aspergillus</i> sp.	27/06/2018
P10	11	0	2	173	5	Eucarionte	<i>Tradescantia</i> sp.	29/06/2018
P11	25	0	2	321	9	Eucarionte	<i>Thunbergia grandiflora</i>	06/07/2018
P12	32	1	2	288	7	Eucarionte	<i>Allium cepa</i>	12/07/2018
P13	26	2	4	246	3	Eucarionte	Hepatócitos bovino	14/08/2018
P14	34	3	2	303	8	Eucarionte	<i>Allium cepa</i>	21/08/2018
P15	22	1	2	204	0	Procarionte	<i>Staphylococcus aureus</i>	24/08/2018
P16	29	0	3	264	4	Eucarionte	<i>Allium cepa</i>	28/08/2018
P17	54	3	6	385	9	Eucarionte	<i>Elodea</i> sp.	17/10/2018

P18	38	3	3	284	6	Eucarionte	<i>Trichuris trichiura</i>	17/10/2018
P19	257	28	42	3515	18	Eucarionte	Células sanguíneas	27/10/2018
P20	46	7	13	369	23	Eucarionte	Células sanguíneas	12/01/2019
P21	51	4	8	449	8	Eucarionte	<i>Artemia</i> sp.	17/02/2019
P22	43	2	9	349	18	Eucarionte	Células sanguíneas	12/03/2019
P23	36	3	2	329	12	Eucarionte	Células sanguíneas	08/04/2019
P24	30	2	7	327	10	Eucarionte	Células sanguíneas	09/04/2019
P25	32	5	4	350	18	Eucarionte	Células sanguíneas	10/04/2019
P26	26	5	8	340	10	Eucarionte	Células sanguíneas	11/04/2019
P27	15	4	4	314	11	Eucarionte	Células sanguíneas	12/04/2019
P28	20	5	1	331	12	Eucarionte	Células sanguíneas	13/04/2019
P29	36	5	3	343	12	Eucarionte	Células sanguíneas	15/05/2019
P30	42	1	4	361	6	Procarionte	<i>Spirulina</i> sp.	17/05/2019
P31	94	12	6	1000	8	Eucarionte	Protozoários	26/05/2019
P32	37	4	14	335	16	Eucarionte	Ovos de <i>Ascaris Lumbricoides</i>	05/06/2019

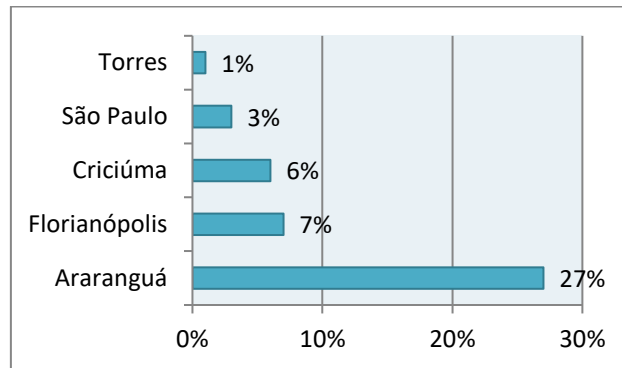
Fonte: atlasmicroscopia, 2019. Elaborado pelo autor.

Importante destacar na Tabela 1 que a numeração das publicações (P1 a P32) obedeceu a uma ordem cronológica, no entanto, os grupos foram divididos para análise estatística (P1-P16 e P17-P32) de forma que ficassem com o mesmo número de publicações.

3. Resultados e Discussão

Primeiramente apresentam-se os resultados fornecidos pelo Instagram relacionado à cidade de origem dos seguidores. Como demonstrado na Figura 1, o maior número de seguidores provém da cidade de Araranguá (27%), onde está localizado o Laboratório de Microscopia.

Figura 1 – Cidades de origem dos seguidores

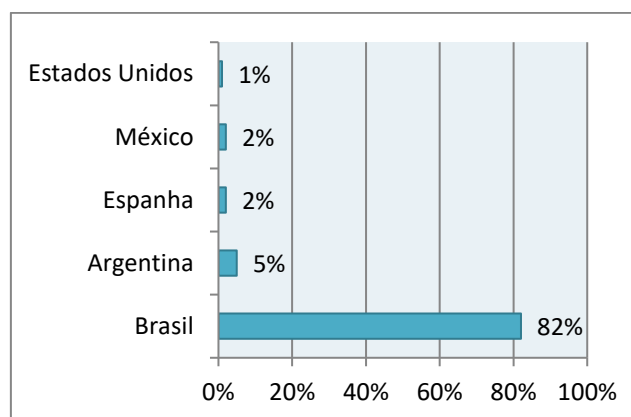


Fonte: Instagram, 2019.

A divulgação do perfil é feita apenas verbalmente nas aulas práticas realizadas no laboratório, principalmente para os alunos das primeiras fases dos cursos da área da saúde. O maior número de seguidores provenientes da cidade de Araranguá pode ser devido a esta maior divulgação na própria universidade. O laboratório também faz parte de um projeto de visitação de escolas, onde a divulgação do perfil também é realizada aos alunos. O maior propósito, que é de divulgar as atividades desenvolvidas através das fotos de materiais biológicos aos alunos da UFSC-ARA, é atingido visto que se acredita que esta maior porcentagem se deva a seguidores da UFSC-ARA. O perfil tem como produto o conhecimento embasado em literaturas básicas e científicas.

Na Figura 2, apresenta-se o país de origem dos seguidores, sendo a maior parte de nacionalidade brasileira (82%).

Figura 2 – Países de origem dos seguidores

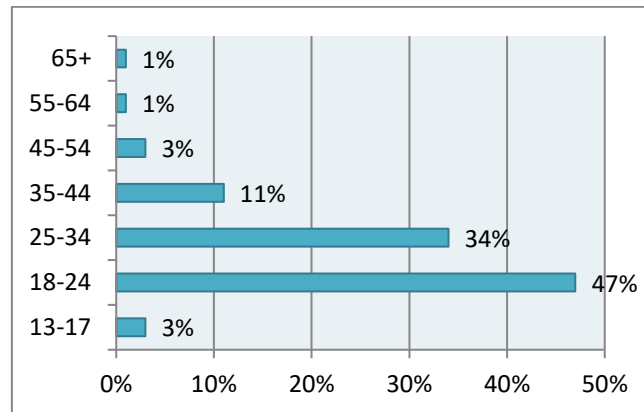


Fonte: Instagram, 2019.

Por se tratar de um perfil que utiliza a língua portuguesa, é mais provável que o maior número de seguidores seja de países que usam o português como língua oficial, como é o caso do Brasil.

Na figura 3 apresenta-se a faixa etária, sendo que a maior porcentagem de seguidores têm idades entre 18 e 24 anos (47%) e idades entre 25 e 34 anos (34%).

Figura 3 – Faixa etária dos seguidores

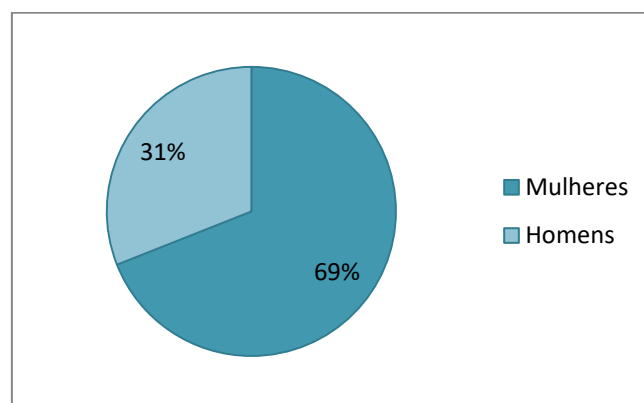


Fonte: Instagram, 2019.

Em relação a maior porcentagem do público jovem, sugere-se que este público tem mais familiaridade com as novas tecnologias e usa os recursos de forma mais ativa. A tecnologia está cada vez mais no cotidiano de toda sociedade e o jovem acaba tendo papel transformador, pois está aberto a novas experiências (Miranda, 2015).

A Figura 4 demonstra a porcentagem em relação ao gênero dos seguidores. O perfil tem mais seguidores do gênero feminino (69%).

Figura 4 – Gênero dos seguidores



Fonte: Instagram, 2019.

Estudos demonstram que as mulheres são maioria nos cursos da área da saúde (Vall, Pereira, Friesen, 2009; Nardelli et al., 2013; Bublitz et al., 2015). Sendo assim, sugere-se que o maior público do perfil é feminino por serem seguidores provenientes da área da saúde.

A segunda parte deste estudo apresenta resultados relacionados à estatística descritiva e ao teste U de *Mann-Whitney*. A finalidade da aplicação da estatística é observar o progresso do perfil em relação a interações com os usuários. Se houve diferenças entre os dois grupos no alcance, fotos salvas, fotos curtidas e visitas ao perfil. A tabela 2 apresenta os parâmetros da estatística descritiva: média, mediana, mínimo e máximo para cada variável (número de curtidas, fotos salvas, visitas do perfil e alcance).

Tabela 2 – Estatística Descritiva dos Grupos 1 e 2.

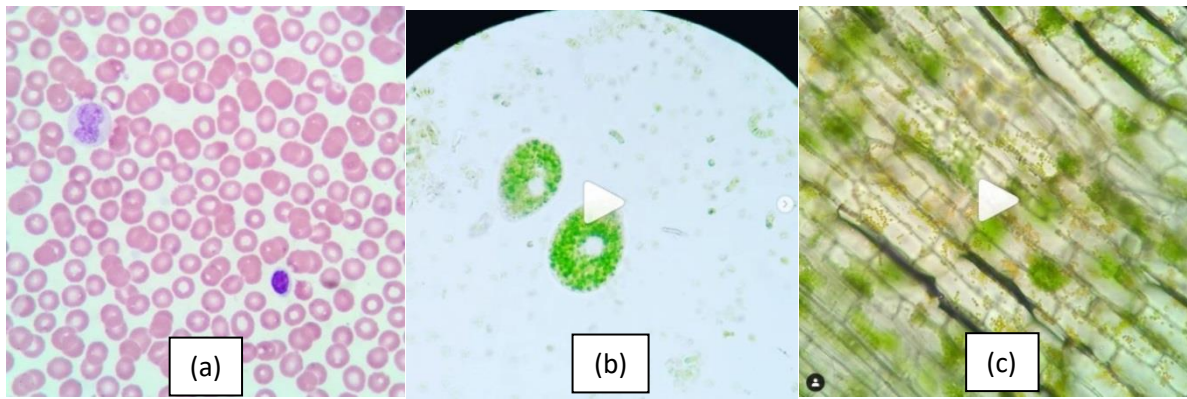
	Parâmetros	Grupo 1	Grupo 2
n° de curtidas	Média	23*	54*
	Mediana	22*	38*
	Mínimo	11	15
	Máximo	37	257
Fotos salvas	Média	1*	6*
	Mediana	1*	4
	Mínimo	0	1
	Máximo	6	28
Visitas do perfil	Média	1*	8*
	Mediana	1	6
	Mínimo	0	1
	Máximo	4	42
Alcance	Média	123*	586*
	Mediana	81	346
	Mínimo	0	284
	Máximo	321	3515

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

*valores arredondados

Destaca-se na tabela 2 que uma das fotos teve 257 curtidas que é a publicação P19 (Tabela 1). A mesma foto também teve maior número de salvamentos, proporcionou o maior número de visitas ao perfil e maior alcance. Alcance no Instagram mensura somente o número de vezes que as publicações são vistas, mas sem contar repetições de usuário. A interação com a P19 é um dado curioso já que nenhuma publicação chegou ao nível de popularidade desta. Tiveram outras publicações semelhantes como o mesmo conteúdo (células sanguíneas) mas nenhuma teve a mesma interação. A segunda publicação mais curtida foi um vídeo sobre protozoários de vida livre (P31) e a terceira publicação mais curtida foi um vídeo que demonstra a ciclose na *Elodea* sp. (P17). As publicações mais curtidas estão demonstradas na Figura 5.

Figura 5 – Publicações mais curtidas no perfil atlasmicroscopia



Fonte: atlasmicroscopia, 2019. Autor: Franciely V. Costa.

(a) Células sanguíneas (b) protozoários de vida livre (c) Ciclose na *Elodea* sp.

Considerando que o conteúdo das três publicações mais curtidas é diversificado, sugere-se que a preferência do público é por temas que abrangem várias áreas e não somente um conteúdo específico. De 08 a 13 de abril de 2019, foi promovida a Semana da Hematologia com publicações todos os dias sobre esta área (P23 a P28) e as interações não foram interessantes como demonstrado na Tabela 1.

Foi aplicado o teste U de *Mann-Whitney* entre os grupos 1 e 2 para as variáveis “nº de curtidas”, “fotos salvas”, “visitas do perfil” e “alcance” e todas as variáveis foram estatisticamente significativas. Houve diferença entre os 2 grupos, sendo que o grupo 2 teve maior interação com usuários em todas as variáveis. Importante destacar que o grupo 1 teve as dezesseis publicações em menor espaço de tempo (13/06 – 28/08), e isso não foi suficiente para maior interação com usuários. Ainda, nas primeiras oito publicações (P1 a P8) o alcance foi nulo apesar de ter um número considerável de *hashtags*. Contudo, o perfil está apresentando um progresso de forma natural e tendo maior número de interações (Tabela 2).

O Instagram é uma boa ferramenta para divulgação dos trabalhos da microscopia óptica já que esta área tem a imagem gerada no equipamento como principal objeto de estudo. O laboratório gera conteúdo para ser publicado no Instagram e, desta forma, compartilha informação e conhecimento. O aplicativo já ultrapassa um bilhão de seguidores (segundo dados do próprio Instagram) e o Brasil ocupa lugar de destaque na utilização da rede social. Numa rápida pesquisa por perfis no Instagram, encontram-se perfis dos mais variados num cenário nacional e internacional englobando áreas como Microbiologia, Hematologia, Biologia Celular, Parasitologia entre outras. Pesquisadores utilizam o aplicativo para divulgar seu conteúdo científico. Cientistas do mundo inteiro utilizam a rede social com imagens do laboratório, imagens do microscópio e imagens de procedimentos. Publicações regulares - uma vez por dia ou a cada dois dias - mantêm o público envolvido, o que estimula mais

espectadores. As postagens podem ser organizadas em categorias, adicionando até 30 *hashtags*. Descobrir o que vai se tornar “viral” é quase impossível e alguns pesquisadores recomendam postar uma ampla gama de conteúdo dentro do seu nicho e experimentar diferentes imagens e legendas (Hines, Warring, 2019).

A utilização do aplicativo Instagram na área da Microscopia torna-se uma ferramenta de ensino interessante, pois permite a visualização das imagens do mundo microscópico, de forma dinâmica. O estudo não fica apenas restrito ao laboratório mas também a estudos extraclasse complementados com literatura adequada. Além disso, acredita-se que a inserção das redes sociais na educação sirva para envolver os alunos a novas descobertas e aprendizagem voltadas a sua área. O perfil é direcionado para as áreas da saúde e biológicas e permite lembrar conteúdos que foram abordados no laboratório. Importante destacar que a visualização microscópica é indispensável e que a visualização das imagens no perfil tem a finalidade de complementar o estudo e divulgar imagens didáticas com boa qualidade.

Ratifica-se a possibilidade de uso do Instagram para a promoção do aprendizado, por meio do planejamento educativo e com uma participação de toda comunidade acadêmica, professores, alunos, administração e setores da sociedade. O Instagram possibilita estudos educativos para as variadas áreas do conhecimento. Observam-se mudanças nas práticas dos professores com o propósito de aproximar dos saberes tecnológicos dos alunos, e a partir deste entendimento, promover uma aprendizagem de forma participativa e colaborativa (Pereira et al., 2019). As estratégias utilizadas para a aprendizagem evoluíram com a tecnologia o que possibilita uma nova forma de aprendizado, a aprendizagem social (Blair, Serafini, 2014).

4. Considerações Finais

Administrar uma rede social não é tarefa fácil, principalmente quando a publicação não envolve apenas o compartilhamento da imagem, mas também o compartilhamento de informações baseadas em literatura básica e científica.

O maior objetivo do perfil é divulgar conhecimento a seguidores que buscam esta área e também apoiar os alunos da UFSC-ARA de forma a complementar seus estudos. Sendo assim, os objetivos estão sendo cumpridos e espera-se que novos seguidores interajam com o perfil, sejam eles alunos da UFSC-ARA ou de outras universidades.

O trabalho de divulgação deve ser contínuo e não existe uma fórmula certa para ter um maior número de interações. O produto do perfil é o conhecimento e almeja-se que o perfil

tenha interações crescentes com um público que realmente se interesse pela área da microscopia.

Tudo leva a crer que este trabalho está no caminho certo e que o estudo do perfil propõe novas estratégias como publicações mais regulares, maior número de *hashtags* (populares e não populares) e temas diversificados.

Sugerem-se trabalhos futuros que possam avaliar a percepção dos seguidores frente às publicações e de que forma o conteúdo do perfil influencia na sua aprendizagem e na construção do seu conhecimento.

Referências

Barbosa, C., Bulhões, J., Zhang, Y., Moreira, A. (2017). Utilização do Instagram no ensino e aprendizagem de português língua estrangeira por alunos chineses na Universidade de Aveiro. *Revista Latinoamericana de Tecnologia Educativa*, 16(1), 21–33.

Blair, R., Serafini, T.M. (2014). Integration of Education : Using Social Media Networks to Engage Students Social Media Statistics. *Systemics, Cybernetics and Informatics*, 12(6), 28-31.

Bublitz, S., Guido, L.A., Kirchhof, R.S., Neves, E.T., Lopes, L.F.D. (2015). Perfil sociodemográfico e acadêmico de discentes de enfermagem de quatro instituições brasileiras. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 36(1), 77-83.

Costa, F.V. (2019). *Atlasmicroscopia*. Fotos realizadas no Laboratório de Microscopia da UFSC - Araranguá. Recuperado em: <https://www.instagram.com/atlasmicroscopia/?hl=pt-br>

Hines, H., Warring, S. (2019). How we use Instagram to communicate microbiology to the public. *Nature, Carrer Column*. Recuperado em: <https://www.nature.com/articles/d41586-019-00493-3>.

Limberger, J. B. (2013). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: Um relato de experiência. *Interface: Comunicação, Saúde, Educação*, 17(47), 969–975.

Miranda, G.V. (2015). Jovens e tecnologia: a consolidação de uma nova geração para a mudança dos meios tradicionais. *Comunicação & Mercado*, 04 (10), 43-55.

Nardelli, G.G., Gaudenci, E.M., Garcia, B.B., Carleto, C.T., Gontijo, L.M., Pedrosa, L.A.K. (2013). Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, 2(1), 3-12.

Pereira, P.C., Borges, F.F., Batista, V.P.S., Teles, L.F. (2019). Identificando práticas pedagógicas no instagram: uma revisão sistemática. *Itinerarius Reflectionis*, 15(2), 1-19.

Ranginwala, S., Towbin, A. J. (2018). Use of Social Media in Radiology Education. *Journal of the American College of Radiology*, 15(1), 190–200.

Shafer, S., Johnson, M. B., Thomas, R. B., Johnson, P. T., Fishman, E. K. (2018). Instagram as a Vehicle for Education: What Radiology Educators Need to Know. *Academic Radiology*, 25(6), 819–822.

Valente, J. A. (2014). Comunicação e a educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. *UNIFESO - Humanas e Sociais*, 1(01), 141–166.

Valente, J. A., Almeida, M. E.B., Geraldini, A. (2017). Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, 17(52), 455.

Vall, J., Pereira, L.F., Friesen, T.T. (2009). O perfil do acadêmico de enfermagem em uma faculdade privada da cidade de Curitiba. *Cadernos da Escola de Saúde*, 02, 1-10.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Franciely Vanessa Costa – 100%